

Autorização concedida ao Repositório Institucional da Universidade de Brasília pela organizadora, em 28 de agosto de 2018, para disponibilizar, no site repositorio.unb.br, o livro *Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes* com as seguintes condições: disponível sob Licença Creative Commons 4.0 Internacional, que permite copiar, distribuir e transmitir o trabalho, desde que seja citado o autor e licenciante. Não permite o uso para fins comerciais nem a adaptação desta.

REFERÊNCIA

SANTOS, Elijance Marques dos; GERLIN, Meri Nadia Marques. Trocas de experiências no campo da contação de histórias: colaboração e oralidade no ambiente digital do Youtube. In: GERLIN, Meri Nadia Marques (Org.). **Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2018. p. 133-158. (Coleção No balanço das redes: tradição e tecnologia, v. 2). Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/32742>. Acesso em: 03 out. 2018.

TROCAS DE EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: COLABORAÇÃO E ORALIDADE NO AMBIENTE DIGITAL DO YOUTUBE

*Elijance Marques dos Santos¹⁴
Meri Nadia Marques Gerlin¹⁵*

RESUMO

Com a digitalização tão presente no século XXI e o avanço tecnológico desenfreado, os seres humanos estão se mostrando capazes de uma adaptação muito rápida, respondendo as alterações com um ajuste deveras fugaz que muitos sequer percebem. Há contadores de histórias contemporâneos que utilizam a plataforma *YouTube*, entre outras ferramentas de trabalho, criando, especificamente com esta, canais para difundir suas produções e compartilhar experiências sobre a sua prática profissional. É uma forma fascinante de preservar memórias e manter viva a tradição de contar histórias com as ferramentas disponíveis na atualidade. Perante esse contexto, em nossa pesquisa, objetivamos identificar a importância de espaços de divulgação e trocas de experiências possibilitadas em redes digitais, ao enfocar a utilização do *YouTube* como uma ferramenta de colaboração dos contadores de histórias no ambiente virtual. Classificando-se como pesquisa exploratória, quanto aos procedimentos a investigação recebe a contribuição da pesquisa bibliográfica e estudo de campo. Ao envolver a participação dos pesquisadores em reuniões e grupos de estudos sobre a contação de histórias, bem como, a aplicação de um questionário, perceberam-se as competências necessárias e a usabilidade do *YouTube* no campo da contação de histórias. Obteve-se, com isso, informações mais palpáveis acerca das conveniências, vantagens e serventia dessa ferramenta no ambiente digital.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Narrativa Oral. Contador de Histórias. Ambiente Digital. *YouTube*.

¹⁴ Graduada em Biblioteconomia. Projeto de Extensão Informa-Ação e Cultura. Vitória, ES, Brasil. e-mail: lilijance@gmail.com

¹⁵ Doutora em Ciência da Informação. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES, Brasil. e-mail: meri.gerlin@ufes.br

INTRODUÇÃO

Benjamin (1996, p. 198) afirma que se torna difícil encontrar pessoas que narrem devidamente. Torna-se cada vez mais raro exprimir o desejo de ouvir ou contar uma história, justamente por estar ocorrendo uma espécie de abolição do ato de narrar. Os momentos aconchegantes com a família, em que cada membro ouvia e se fazia ouvir pouco antes de dormir, contando algo do seu dia, uma piada ou uma história de terror, aventura, romance, poema ou cantigas, estão simplesmente rareando.

Com a digitalização tão presente no século XXI e o avanço tecnológico vertiginoso, os seres humanos estão se adaptando muito rapidamente para responder às alterações impostas pela sociedade da informação. Otte e Kóvacs (2013, p. 1) acreditam que os modernos meios de comunicação contam e apresentam narrativas tradicionais acompanhadas de sonoridade e imagens atraentes e completas, podendo impedir os contadores de histórias com características tradicionais de se pronunciarem e as pessoas, de uma maneira geral, de usarem sua imaginação. “Contar histórias é uma qualidade por vezes [que pode ser] deixada em segundo plano quando uma nova técnica ou uma nova tecnologia surge” (GOSCIOLA, 2003, p. 1).

Ao lidar com as tecnologias de informação e comunicação, entretanto, o contador de histórias contemporâneo adapta-se e encontra novos meios de difundir seu trabalho. Cada vez mais utilizam o ambiente virtual para o desenvolvimento do seu trabalho. Contam com plataformas de distribuição de vídeos como o *YouTube*, redes de relacionamento como o Facebook, web sites, wikis, chats, blogs, etc. Criam, especificamente, canais para difundir suas produções e compartilhar experiências sobre a sua prática profissional. Com as novas tecnologias podem de uma forma fascinante promover a narrativa oral

e preservar a memória da sociedade em que vivem, mantendo viva dessa forma a tradição de narrar.

Em razão disso, acreditamos que a prática da narração de histórias em ambientes digitais é importante para a sua difusão e manutenção. Tendo em vista que os contadores de histórias contemporâneos brasileiros utilizam o *YouTube* como ferramenta de compartilhamento e divulgação de seu trabalho, optamos, especificamente, por investigar esse ambiente por ser uma rede em ascensão. Esse espaço de colaboração abre caminhos e gera possibilidades para novos talentos e, entre eles estão surgindo, o contador de histórias ao ganhar notório espaço.

O *Youtube* é uma rede social em que se posta vídeos previamente gravados *on line*, com a finalidade de distribuir, divulgar e compartilhar conteúdos audiovisuais (OLIVEIRA, 2015), constituindo-se como uma grande oportunidade para os contadores de histórias. A transmissão de vídeo ao vivo nessa rede ainda é muito recente, desse modo, esta pesquisa direciona-se para o compartilhamento de vídeos previamente gravados e postados.

Essa rede de compartilhamento está disponível para culturas e classes sociais distintas, de diferentes níveis de formação, profissões diversas, idade e interesses heterogêneos. "O *Youtube* é sem sombra de dúvidas líder mundial de entretenimento em vídeo pela internet, tornando-se uma ferramenta de possibilidades de ganhos financeiros [...]" (OLIVEIRA, 2015, p. 8), trazendo a oportunidade de alcançar várias pessoas, de vários lugares, ao mesmo tempo, oferecendo os mais variados conteúdos. "O *YouTube* tem mais de um bilhão de usuários, quase um terço dos usuários da Internet e, a cada dia, as pessoas assistem a milhões de horas de vídeos no *YouTube* e geram bilhões de visualizações" (YOUTUBE, 2016). Para que se mensure seu alcance, sabe-se que é a terceira rede mais visitada do mundo (ABDALA, 2015).

O objetivo dessa pesquisa consiste em identificar a importância de espaços de divulgação e trocas de experiências possibilitadas pelas redes digitais, ao focar a utilização do *YouTube* como uma ferramenta de colaboração dos contadores de histórias no ambiente digital.

Em atendimento ao objetivo proposto, procuramos conhecer, primeiramente, o perfil desses profissionais que se conectam e trocam experiências nessa rede digital e, logo depois, direcionar o contexto desta investigação para questões relacionadas com o *YouTube*. Tendo em vista que o tema estudado também é objeto do projeto de pesquisa “No balanço das Redes dos Contadores de Histórias: competência narrativa e informação no século XXI”, esta investigação é realizada em parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) que é um dos subprogramas do Programa Institucional de Iniciação Científica (Piic) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

DESENVOLVIMENTO

Com o auxílio das novas tecnologias o narrador contemporâneo pode contar histórias presencialmente ou digitalmente. No ambiente presencial, o ato de narrar pode ser interativo, dinâmico e desafiador. O contador de histórias estará face a face com o público e ambos poderão reagir no desenrolar da narrativa. Terá a possibilidade de olhar nos olhos das pessoas transmitindo confiança sobre o que está contando. Poderá solicitar a intervenção das pessoas fazendo perguntas e recebendo respostas. Permitirá ao seu público tocar em objetos de apoio ao incluí-lo em um processo de diálogo.

Sisto (2007) expõe que contar histórias liberta tanto quem conta quanto quem ouve. Possibilita o estabelecimento de diálogos entre o narrador e o público que também interage. O ato de dialogar faz parte

da natureza humana.

No espaço presencial o contador de histórias tem a possibilidade de verificar em tempo real a aceitação do público em relação a sua narrativa, a sua atuação, ao material de apoio (maquiagem, figurino, livros, imagens e objetos, etc.) e a própria pessoa do narrador. Essa possibilidade abre espaço para o narrador modificar e utilizar a narrativa de acordo com a situação apresentada pelo coletivo.

Diríamos que contar histórias tanto liberta quanto une pessoas, pois ao mesmo tempo em que rompe correntes, cria laços. “Quem ouve uma história quer sempre ser atingido, de alguma forma, quer ser atingido. Quem conta, quer igualmente experimentar o poder da palavra [...], o poder do encantamento” (SISTO, 2007, p. 2).

O contador de histórias contemporâneo não se adéqua aos padrões previamente impostos. No século XXI encontra

[...] narrações tão distintas, em suportes tão diversos, saídas de corações e bocas tão peculiares, que só nos resta constatar, com olhos esgazeados, que essa diversidade é boa e amplia a nossa consciência ética e estética (BUSATTO, 2006, p. 10).

Esse narrador utiliza o ambiente digital para divulgar e compartilhar suas narrativas, ao atingir um grande número de pessoas em diferentes lugares de muitas formas (forma escrita, de áudio, imagem estática e vídeo). Alves (2012, p. 27) discorre sobre a contação de histórias em plataformas digitais, ao afirmar que essa prática “[...] vai além da simples audição de histórias, pois alia imagem, música, sonoplastia e, muitas vezes, narração em uma mesma DIGITAL STORYTELLING”.

Tendo como meta investigar os espaços de trocas de experiências, no campo da narrativa oral possibilitadas pela rede digital,

esta pesquisa é de cunho exploratório o que significa, segundo Gil (2002), familiarizar-se com o problema e torná-lo conhecido.

Os estudos sobre a contação de histórias em ambiente digital, a articulação entre ambientes virtuais (em específico a plataforma do *YouTube*) e a contação de histórias são pouco explorados junto à literatura na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, desse modo, queremos familiarização com estes temas.

Quanto aos procedimentos recebe a contribuição da pesquisa bibliográfica e estudo de campo, envolvendo a participação dos pesquisadores em reuniões e grupos de estudos sobre a contação de histórias, bem como, a aplicação de um questionário como um meio de averiguar as competências necessárias e a usabilidade do *YouTube* no campo da contação de histórias, ao obter, com isso, informações mais palpáveis acerca das conveniências, vantagens e serventia dessa ferramenta no ambiente digital.

Para a realização do questionário, adaptamos um modelo que procura identificar as competências dos contadores de histórias (GERLIN, 2015). Após isso, com o auxílio do *Google Docs*, um *link* foi compartilhado entre os contadores de histórias que conseguimos localizar e contatar por meio da rede do projeto de pesquisa “No balanço das redes dos contadores de histórias”.

O questionário foi enviado para 40 contadores de histórias do Estado do Espírito Santo (ES) e, com isso, obtivemos 11 respostas com todas as perguntas pertinentes. O questionário incluía um termo de consentimento e, por conseguinte, as etapas posteriores só poderiam ser acessadas caso o contador de histórias concordasse com o termo.

Foi assegurado que as identidades dos contadores de histórias não seriam divulgadas, somente os dados fornecidos relevantes ao contexto desta investigação. O questionário foi constituído de três etapas: (1) identificação do perfil e da atuação do contador de histórias

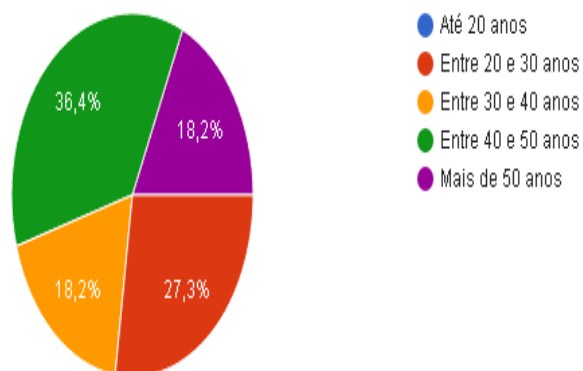
(2) compreensão sobre a utilização da rede digital e (3) uma investigação sobre o uso do *Youtube*. A formatação dos gráficos e quadros fogem às normas vigentes devido a apropriação e a adaptação dos resultados produzidos pelo *Google Docs*.

A participação em grupos de estudos promovidos pelo projeto de pesquisa “No balanço das redes dos contadores de histórias” tornou-se importante para o estabelecimento de contato inicial com pesquisadores da área e para a construção das análises dos resultados apresentadas a seguir. Para toda pesquisa realizada é necessário identificar o perfil do(s) indivíduo(s) e buscar informações sobre o objeto em estudo. Em nossa pesquisa, os indivíduos em foco são contadores de histórias e o objeto de estudo é o *YouTube*.

PERFIL E ATUAÇÃO DO CONTADOR DE HISTÓRIAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

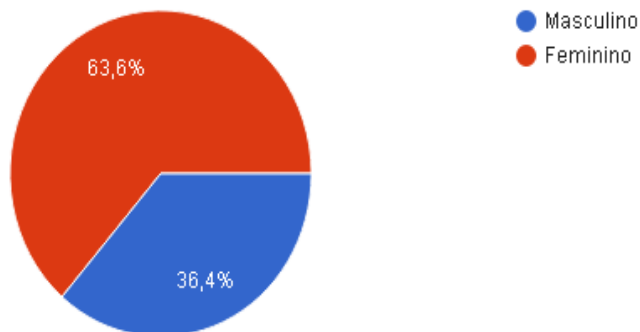
A partir dos dados obtidos no processo de investigação identificou-se que os contadores de histórias possuem mais de 20 anos de idade. A maioria (36,4%) dos narradores possuem entre 40 e 50 anos de idade. Os contadores de histórias mais jovens (27,3%) estão entre 20 e 30 anos (Gráfico 1). Também foi possível notar que os contadores em sua maioria pertencem ao sexo feminino (63,6%) (Gráfico 2).

Gráfico I - Idade.



Fonte: Dados da pesquisa.

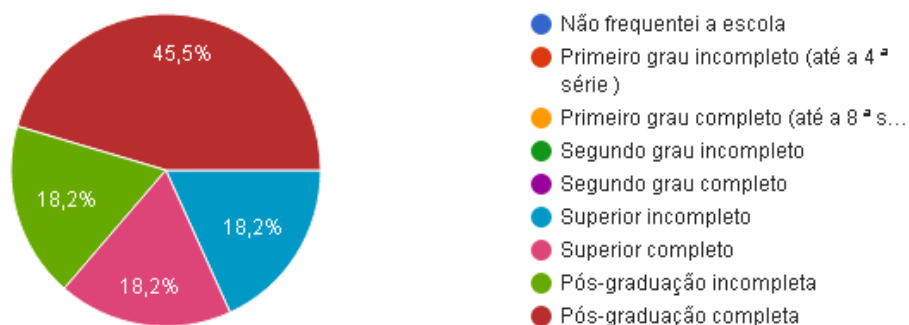
Gráfico II - Sexo



Fonte: Dados da pesquisa.

A formação dos contadores de histórias desta pesquisa, varia entre superior e pós-graduação completa, sendo que os contadores com pós-graduação formam a maioria do grupo (45,5%) (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Formação



Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito aos espaços de formação no campo da narrativa oral, Gerlin e Simeão (2015) contextualizam que o sujeito narrador da modernidade adquire técnicas em cursos e outros eventos de formação. A sua prática penetra grandes centros urbanos, definindo uma profissão que toma corpo nos séculos XX e XXI. Nesse sentido, verificou-se que uma minoria (9,1%) não receberam formação na área, enquanto quase todos os participantes desta pesquisa (90,9%) receberam algum tipo de formação no campo da narração de histórias.

A maior parte dos narradores afirmaram que a formação na área teve a contribuição de cursos, palestras, oficinas, etc. (Quadro 1). A arte de contar histórias compreende tanto dos espaços de formação quanto de conhecimentos prévios, portanto, a atuação nessa área depende de refletir sobre propostas que agregam conhecimentos, técnicas e vivências em eventos de formação.

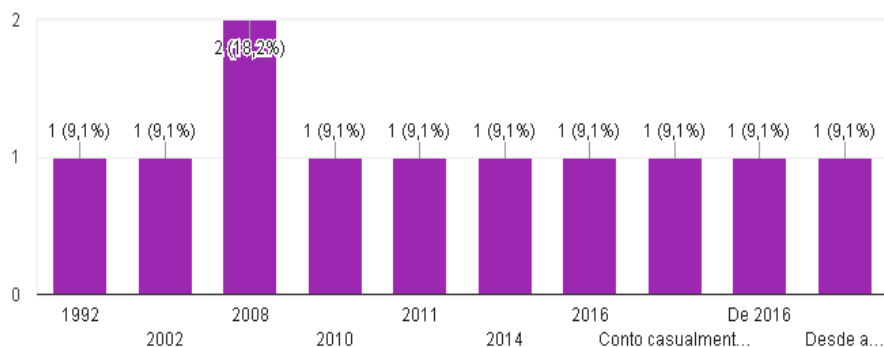
Quadro 1 - Formação em contação de histórias.

Cursos
Cursos e oficinas ministrados pela Biblioteca Nacional durante toda a duração do programa PROLER, pela Biblioteca Pública de Vitória, pela Biblioteca Estadual do ES.
Curso rápido de contação histórias
cursos de formação, oficinas
Nas aulas de Ação Cultural ,Curso de contação de história
Curso Contando Histórias Colorindo Vidas- OSCIP Colorir, e oficinas
Participei de oficinas
Oficinas curtas e cursos de média duração, seminários, congressos e grupos de estudo
Curso com Fabiano Moraes em 2006 no Tapete Mágico, e outros mais simples no SESC Glória, por exemplo.
Curso de Contação de Histórias e oficinas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Tendo em vista que a menor parte dos participantes da pesquisa (18,2%) não atuam mais como contadores de histórias no Estado do Espírito Santo, em sua maioria (81,8%) desenvolve essa atividade profissional. Sobre o período em que iniciaram as suas atividades como contadores de histórias, obteve-se o seguinte resultado: as datas que informaram forneceram uma variação entre o final do século XX e século XXI, especificamente da década de 1970 a 2016 (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Período em que iniciou a atividade como contador de histórias.



Fonte: Dados da pesquisa.

A análise da questão que se refere ao processo de remuneração dos profissionais que participaram da pesquisa dá visibilidade ao fato de menos da metade (45,5%) afirmar receber algum tipo de remuneração pelo seu trabalho, enquanto a maioria (54,5%) afirmar contar histórias de forma não remunerada. A questão que procura identificar os espaços de atuação do contador de histórias profissional remunerado ou sem remuneração específica (GERLIN, 2015), torna visível que trabalham em diversas esferas (Quadro 2).

Quadro 2 - Espaços de atuação dos contadores.

Instituições sociais, hospitalares e educativas
Escolas públicas e privadas, bibliotecas, Museus, Feiras Literárias, instituições de assistência a idosos deficientes e crianças, dentre outros.
Biblioteca escolar
Escolas e grupo Chão de Letras
nenhuma
Livraria Saraiva
Aniversário, palestras, igrejas etc
Prefeitura de Vitória é autônomo para várias pessoas físicas e jurídicas
Nenhuma
Prefeitura de Vitória, Aracruz, Marilândia entre outras.
Espaços públicos, como bibliotecas públicas e escolas públicas.

Fonte: Dados da pesquisa.

A menor parte dos narradores (27,3%) não exercem outra profissão em paralelo ao ato de narrar histórias, enquanto a maioria (72,7%) exercem algum tipo de profissão paralela. Entre os que exercem outra profissão, destacam-se: professora aposentada; escritora; professor de História; ator; arquivista; professores de ensino fundamental, médio e universitário; estudante universitário e bolsista de iniciação científica. Em termos de profissões paralelas¹⁶, identificou-se que atuam em diversos ambientes de educação, informação e cultura, lugares e esferas que também foram citados como propiciadores dessas formações. Logo, depreende-se que os espaços de formação são importantes para que esse narrador possa aprimorar sua arte de contar histórias e continuar despertando o que há de melhor na sociedade em que vive.

COMPETÊNCIAS E INFLUÊNCIAS DA REDE DIGITAL NO CAMPO DA NARRATIVA ORAL

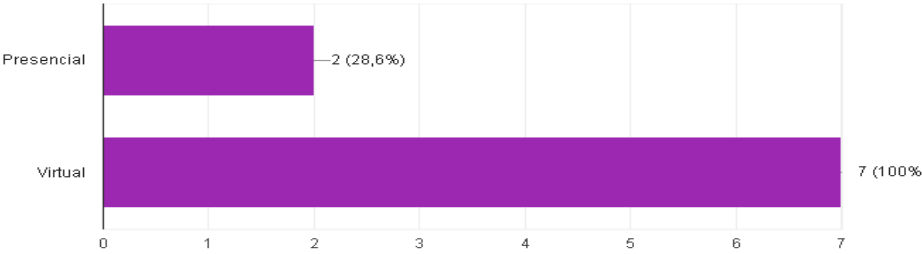
As novas estratégias possibilitadas pelo espaço virtual surgem como um meio de aproximação entre as pessoas e as diversas culturas que se apropriam da oralidade, um modo de ver e entender o mundo sem abrir mão da tão fecunda e antiga forma de contar histórias. Esse novo cenário requer competência em informação, definida como conhecimentos, técnicas, habilidades e atitudes necessárias para a buscar informações e trabalhar na criação de significados a partir da recuperação e do seu uso efetivo, ao longo da vida (BELLUZZO; FERES; KOBAYASHI, 2004). Com a finalidade de refletir sobre as competências necessárias para uma conexão em redes, procede-se a uma verificação

¹⁶ Gerlin (2015) utiliza esse termo para referenciar as outras profissões que os contadores de histórias possuem em espaços de informação, educação e cultural, atuando, desse modo, como bibliotecários, professores ou atores.

acerca da conexão no ambiente digital para compartilhar e divulgar a narrativa oral.

À vista disso, identificou-se que todos consideraram importante o acesso à informação nas redes digitais para as narrativas orais (100%). Todavia, menos da metade (36,4%) dos contadores de histórias participam de alguma rede de contadores de histórias, enquanto mais da metade (63,6%) afirmam não participar (Gráfico 5).

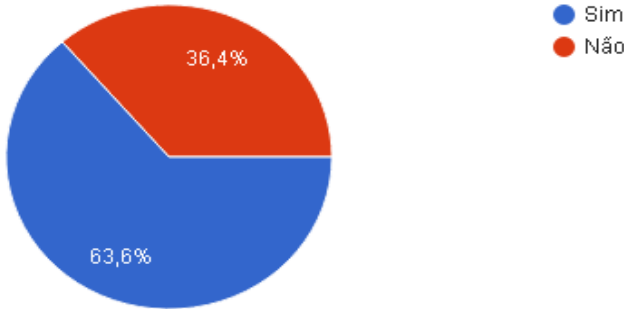
Gráfico 6 - Participação em rede presencial ou virtual.



Fonte: Dados da pesquisa.

Porém, de maneira geral todos (100%) participam de alguma rede virtual, enquanto uma parcela menor (28,6%) participa de redes presenciais (Gráfico 6).

Gráfico 5 - Participação em redes.



Fonte: Dados da pesquisa.

As plataformas digitais são utilizadas para a divulgação da prática narrativa, tornando-se importante para o acesso à informações em uma rede que serve como banco de produtos audiovisuais (PELLEGRINI *et al.*, 2010).

Nessa direção, os contadores de histórias citaram mídias sociais como o *YouTube*, *Facebook*, *Twitter*, *WhatsApp* e *Blogs* como propiciadoras da narrativa virtual, como possíveis instrumentos de trabalho (Quadro 3).

O *Youtube*, em específico, torna possível a divulgação de vídeos, que atualmente são uma das mídias virtuais que estão em grande destaque, devido ser uma das ferramentas que mais auxiliam na propagação da narrativa via vídeo em ambiente digital.

Quadro 3 - Mídias sociais como propiciadoras da narrativa oral. Fonte: Dados da pesquisa.

facebook, twitter
YouTube, WhatsApp, Facebook, penso que todos eles devam ser usados como instrumento de divulgação, de formação e informação entre contadores de histórias, não como espaço de contação de histórias. O espaço de contar histórias deve ser de encontro real entre pessoas.
Facebook
contações no youtube
.youtube , Blogs
Contadores de histórias do espírito santo, Contadores de Histórias do Brasil
Face e YouTube mas cada um busca aquela que melhor lhe adapte.
Grupos de estudos
Canais da web e blogs
Youtube e o próprio Facebook e Instagram
Youtube, blogs, facebook.

Fonte: Dados da pesquisa

Diante dessa gama de oportunidades em termos de utilização das novas mídias, o narrador precisa obter competências (conhecimentos e

habilidades) de como utilizar as ferramentas no ambiente digital. Prova disso, é o fato de que uma pequena parcela não conhecia outros narradores que utilizavam ambiente digital como ferramenta de trabalho. A maioria (72,7%) afirma conhecer, sim, contadores de histórias que utilizavam o ambiente digital como ferramenta de trabalho, enquanto uma menor parte (27,3%) afirma não conhecer outros contadores de histórias que se utilizam dessas ferramentas.

Uma boa parcela dos narradores (27,3%) declara não utilizar a internet para divulgar informações significativas para contadores de histórias, enquanto a maioria (72,7%) afirma divulgar informação relevante para contadores de histórias pela internet (Gráfico 7). Em relação ao processo de produção de conteúdos relacionados com a contação de histórias, a maioria (72,7%) alega produzir novos conteúdos como contador de histórias (Gráfico 8).

Gráfico 7 - Divulgação de informação de interesse de outros narradores.

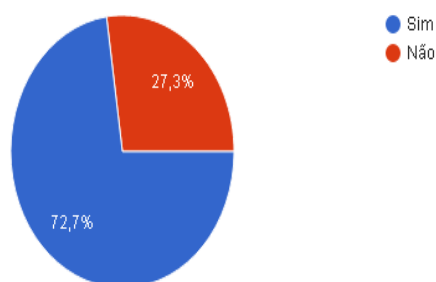
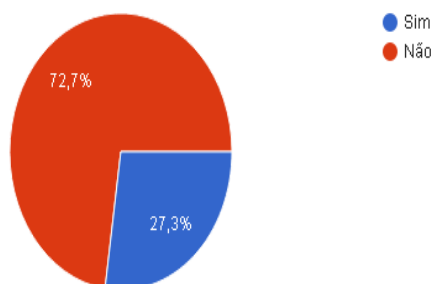


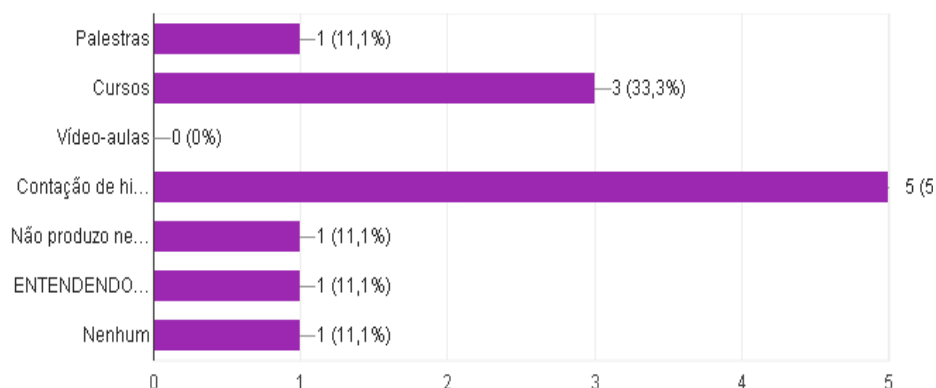
Gráfico 8 - Produção de conteúdo enquanto narrador.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao tipo de conteúdo produzido destacam-se produções relacionadas com cursos online (33,3%) e narrativa oral postadas no formato de vídeos (55,6%) (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Conteúdo produzido.



Fonte: Dados da pesquisa.

Busatto (2006, p. 118) expõe que mesmo enquanto trabalhamos, há contato com o mundo digital sem necessidade alguma de locomoção. Há acesso de produções artísticas e, inclusive, existe a possibilidade de defrontar-nos com um narrador digital. Tudo isso pelo computador. Podemos aqui incluir celulares e tablets, que são microcomputadores portáteis que até mesmo crianças têm acesso.

Existem várias mídias sociais, disponíveis através da internet em diversos suportes eletrônicos, em que o contador de histórias pode narrar digitalmente, dentre elas os *blogs*, *sites*, redes sociais de relacionamento (*Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *WhatsApp*, etc.) e redes de vídeo (*Skype*, *YouTube*, etc.), proporcionando comunicação em tempo real, o que torna essas redes extremamente poderosas e capazes de conquistar cada vez mais êxito e adeptos em todo o mundo.

Esse cenário contribui para que a maior parte dos narradores (72,7%) compartilhem informação multimídia, enquanto um pequeno grupo (27,3%) declarara não compartilhar.

Fotos, imagens e texto foram citadas como mais compartilhadas.

Os vídeos estavam entre as multimídias compartilhadas na internet, junto com fotos, imagens diferenciadas, textos (Quadro 4).

Quadro 4 - Multimídias compartilhadas online.

Fotos
videos, fotos e ebook
vídeos
Imagens
Face e YouTube no canal Tio Diu Show
Banner e links para sites temáticos da área
Textos, links e imagens
Vídeos (youtube).

Fonte: Dados da pesquisa.

Diversos tipos de informações sobre técnicas e recursos que auxiliam no processo narrativo, foram consideradas relevantes para os contadores de histórias. Entre essas informações constam as técnicas desenvolvidas por outros narradores e experiências de interpretação, assim como, o uso dos recursos de vídeos, textos, histórias digitalizadas, dados substanciais sobre narrativa oral, entre outros (Quadro 5).

Quadro 5 - Informações importantes para o processo narrativo.

produção científica e divulgação de eventos
videos, fotos, sites de livrarias e bibliotecas.
Observação da técnica desenvolvida por outros.
textos e pessoas
Auxilia encontrar histórias digitalizadas
A possibilidade de assistir a interpretação de outros contadores...
Outras experiências de narrativas
Dados, histórias, técnicas
Sotaques, ritmos e etc..
Textos e vídeos.

Fonte: Dados da pesquisa.

A cultura transmitida oralmente por meio da contação de histórias não pode se perder com o tempo. É necessária que a adoção de novas estratégias para a narração que sejam adequadas à era em que estamos e incentivada para não deixar que se perca esta prática milenar. Torna-se importante que essa tradição tão concernente ao ser humano perdure para as futuras gerações, seja por meio da narrativa oral face a face ou da oralidade mediada por plataformas oferecidas pela era digital, pois cada uma tem suas vantagens e benefícios próprios.

TROCAS DE EXPERIÊNCIAS POSSIBILITADAS PELO YOUTUBE

Diante do fato de que o *YouTube* está ganhando cada vez mais adeptos em todo o mundo, apresenta-se como uma ferramenta fenomenal para os narradores contemporâneos que se conectam no ambiente digital. Diante do exposto, a maioria (63,6%) dos participantes desta pesquisa conhecem canais e/ou contadores de histórias que utilizam o *YouTube* como ferramenta de trabalho (Gráfico 10). Como consequência, a maior parte dos narradores de histórias (81,8%) considera o *YouTube* como um espaço de difusão da narrativa oral (Gráfico 11).

Gráfico 10 - Conhecimento de canais e/ ou contadores de histórias presentes no YouTube.

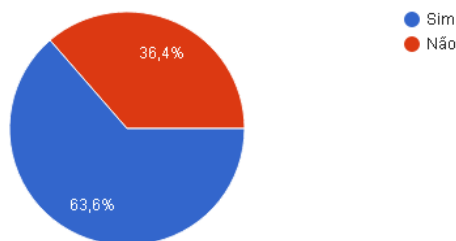
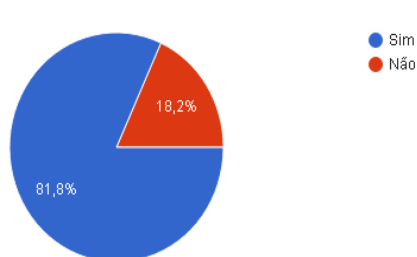


Gráfico 11 - O YouTube como espaço de difusão da narrativa oral.



Fonte: Dados da pesquisa.

As opiniões sobre a possibilidade de ter o *YouTube* como um espaço de difusão do trabalho do narrador foram todas bastante positivas. "Alta" e "rápida repercussão" foram palavras utilizadas para se referir ao que *YouTube* torna possível ao contador. Uma "boa alternativa", uma possibilidade "ótima", "maravilhosa". Um dos narradores afirmou não usar a rede, porém, chegou a afirmar estar estudando a possibilidade de utilizar essa ferramenta (Quadro 6).

No século XXI tanto o contador de histórias com características mais tradicionais quanto o narrador que aperfeiçoa a sua prática em cursos e no espaço virtual, convivem no mesmo espaço (BUSATTO, 2006), podendo chegar a desenvolver a arte de narrar com maior frequência no ciberespaço¹⁷.

Quadro 6 - O YouTube como uma ferramenta de difusão da narrativa oral.

YouTube é um grande canal para distribuição de vídeo e este é muito atrativo para variados públicos.

É uma boa alternativa de divulgar o trabalho dos mais diversos contadores de histórias espalhados pelo mundo.

Muito boa, possibilita divulgar seu trabalho, porque funciona como portfólio, já que a oralidade necessita-se ser vista e ouvida, pois expressar-se de forma escrita não transparece a emoção que colocamos na entonação da voz ao contar uma história.

ótima

Acho interessante e faz com que as pessoas conheça o trabalho do contador.

Acho bem interessante, inclusive estou pensando em criar um projeto para a utilização dessa ferramenta.

É a ferramenta de maior relevância na atualidade

Formas de acesso a experiências que presencialmente levaria mais tempo para ter acesso ou talvez nem teria

Bastante interessante, pois têm condições de atingir um grande público

Maravilhosa. Nossas crianças estão no YouTube. Infelizmente com acesso a qualquer conteúdo.

É um espaço "aberto" e que pode gerar uma alta e rápida repercussão.

Fonte: Dados da pesquisa.

¹⁷ Espaço virtual dinamizado pelas tecnologias de informação e comunicação.

Os participantes da pesquisa citaram diversos canais de narradores de histórias que comprovam a potencialidade do espaço virtual. Dentre eles selecionamos 16 canais de contação de histórias individuais ou de grupos de narradores que estão ganhando visibilidade nas redes sociais nas últimas décadas. Dentre eles destacamos narradoras conhecidas como Bia Bedran e Lívia Alencar (Tabela 1):

Tabela 1 – Canais de contação de histórias.

Canal	Data de criação	Número de inscritos	Número de visualizações
AssombradoO.com.br	11 de janeiro de 2013	1.612.937	279.146.530
Bia Bedran	18 de agosto de 2009	3.380	675.402
Brinque-Book	21 de agosto de 2012	5.573	550.044
Carol Levy	28 de abril de 2010	9.469	2.154.115
CIA. LÚDICA TV	14 de agosto de 2013	2.674	344.252
Cordel animado	5 de setembro de 2014	3.633	170.569
Danillo Mendes TV	20 de julho de 2013	12.707	320.191
Estêvão Marques	27 de outubro de 2011	4.976	127.172
Fafá conta	21 de julho de 2015	12.728	437.777
Fundação Educar DPaschoal	28 de setembro de 2011	4.772	655.583
Gato Galactico	2 de abril de 2013	3.685.024	419.035.079
Historinhas para Acordar	25 de mar de 2014	45.999	14.143.036
Leiturinha	5 de novembro de 2013	6.234	4.287.690
Lívia Alencar	12 de abril de 2013	13.147	230.143
Quintal da Cultura	14 de junho de 2011	144.693	98.921.221
Varal de Histórias	3 de junho de 2013	17.452	2.316.787

Fonte: YouTube (2016).

Esses canais evidenciam o trabalho que é desenvolvido pelo narrador contemporâneo na rede digital, assim como, a existência de um público potencial que valoriza a divulgação e o desenvolvimento da narrativa oral no ciberespaço.

Nem todas as pessoas possuem conta em alguma dessas plataformas, então apenas conseguem visualizar uma pequena parcela do conteúdo por elas disponibilizados. As inscrições nos canais são uma parte importante para dinamizar o uso dessa plataforma de vídeos, pois é a partir delas que o *YouTube* seleciona conteúdos afins para o interesse de cada usuário (YOUTUBE, 2016). Nessa direção, tornou-se possível verificar que há um número bastante significativo (36,4%) de narradores que ainda não conhecem canais ou contadores de histórias que utilizam essa ferramenta de trabalho. Em contrapartida, a maioria afirma que há sim um público que apreciará as narrativas no *YouTube*, assim como, os motivos para o público privilegiar o acesso às narrativas são os mais variados possíveis.

No geral a visão dos narradores a respeito do desenvolvimento da narrativa oral no *YouTube*, foi muito positiva. Acreditam que exista um público potencial que se interessa pela narrativa compartilhada na rede digital. Porém, uma pequena parcela acredita que seja um espaço de atuação limitado e que não o considera como um espaço apropriado para o desenvolvimento da prática de narrar histórias (Quadro 7).

Quadro 7 – Motivos para o público apreciar narrativas online.

Quando contadores de histórias reais aparecem no vídeo ele ganha confiança de seus usuários. Histórias curtas, de qualidade e divertidas apresentadas como conteúdos digitais é uma forma perfeita para promover textos literários em variados públicos.

Digo sim mas não concordo, entendo o espaço do contador de histórias como um espaço de encontro pessoal e presencial, de olhos nos olhos, de troca de afetos e sentimentos, de diálogo entre pessoas. Basta de encontros via máquinas. Penso que o YouTube deva funcionar como espaço de divulgação e de incentivo para que histórias sejam contadas coloquialmente por pais, avós, professores, contadores profissionais em verdadeiros encontros entre pessoas.

Sim, lógico. Pra mim contar história é uma arte, além de ter técnica, necessita-se ter desenvoltura e gostar do que faz. Apreciar no youtube outros pessoas contando história, nos encorajam e nos incentiva quem sabe um dia também querer demonstrar nosso trabalho ali.

as pessoas procuram

Pessoa não letrada e pessoa com pouca visão.

Pois, o acesso à internet tem ampliado a busca por histórias e as formas como são contadas, e esse tipo de conteúdo amplia o repertório e auxilia pais, professores e educadores.

Ferramenta de comum acesso

Usuários como um todo e também contadores iniciantes

Contadores e apreciadores

Limitado. Eu declamo algumas poesias no youtube. Porém é difícil encontrar interesse das pessoas em algo que não seja comédia ou gente famosa.

Professores poderiam utilizar em sala de aula como recurso pedagógico.

Fonte: Dados da pesquisa.

Contudo, todos concordaram que incontestavelmente há uma margem bem extensa e inexplorada para a proliferação da atividade de contação de histórias na rede digital. A tradicional arte de contar histórias, tão despretensiosa em suas origens, está adquirindo

[...] uma sofisticação técnica, com detalhes que fazem a diferença, como um texto mais elaborado sintaticamente, imagens visuais e paisagens sonoras nítidas, e apresenta um sujeito-contador com domínio dos recursos vocais e corporais (BUSATTO, 2006, p. 10).

Na atualidade os narradores de histórias passam a acreditar no êxito do ambiente virtual e por isso estão ampliando seus horizontes ao ocupar esse novo espaço de atuação. Se já não é possível apenas manter o desenvolvimento dessa prática no ambiente tradicional, este é o momento de se adequar aos novos tempos e, desse modo, usar as tecnologias de informação e comunicação a favor da oralidade no século XXI.

CONCLUSÕES

Com a realização da pesquisa identificamos um grupo que se profissionalizou na arte de contar histórias entre o final do século XX e início do século XXI. A maioria possui entre 40 e 50 anos de idade e pertence ao sexo feminino. Em termos de formação varia entre o ensino superior e pós-graduação. A maior parte dos narradores participou de algum tipo de atividade de formação (formal ou informal) no campo da narrativa oral, atuando, com isso, em instituições de informação, educação e cultura. Alguns não recebem nenhum tipo de remuneração para o desenvolvimento da sua prática, talvez, devido ao fato de possuírem e sobreviverem por meio das profissões paralelas.

Apesar de a maioria demonstrar conhecimento da importância das redes digitais e das mídias por elas disponibilizadas, acabam produzindo e compartilhando pouco em termos de conteúdo no campo da narrativa oral. A potencialidade em termos de desenvolvimento dessa prática no espaço virtual também foi identificada, tendo em vista que entendem esse espaço como um território de divulgação e de trocas de experiências para o contador de histórias. Por conta disso, iniciam de maneira discreta o movimento de ocupação em redes de comunicação *on line*. Ao mesmo tempo em que a maioria ainda não participa de nenhuma rede virtual, consideram a sua importância para a divulgação do trabalho do narrador profissional.

Perante a constatação de que a maioria divulga informação de interesse do narrador de histórias nas redes digitais, conhecem e compreendem a relevância do *Youtube*. Desse modo, enfocam a importância da utilização do *You Tube* e enxergam o contador de histórias como protagonista desse espaço. Por conta disso, demonstram acessar canais de outros contadores de histórias e reconhecem que esse espaço possui um público potente que aprecia o trabalho que é

oferecido na rede digital.

Acreditamos que a digitalização tão presente no século XXI e o avanço tecnológico desenfreado, demonstram que os contadores de histórias são capazes de uma adaptação mais rápida ao aderir ao uso das novas tecnologias. Com isso, os narradores de histórias desta pesquisa acabam respondendo às alterações com um ajuste deveras fugaz que muitos sequer percebem. Os contadores de histórias contemporâneos mostraram que utilizam a plataforma *YouTube*, entre outras ferramentas de trabalho, criando, para isso, os canais que esta plataforma oferece para difundir suas produções e compartilhar experiências sobre a sua prática profissional.

Perante esse contexto, em nossa pesquisa, verificamos não apenas a importância que é dada pelos narradores aos espaços de divulgação e trocas de experiências possibilitadas em redes digitais, percebemos que a utilização do *YouTube* cresce a cada dia nas redes digitais. O uso do *YouTube* também é uma vantagem para esse profissional em termos de divulgação da sua atividade, de busca e recuperação da informação narrativa. Como uma ferramenta de colaboração potente para os contadores de histórias, auxilia e continuará a auxiliar no processo de compartilhamento de experiências em redes de colaboração.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Erico. Cem anos em uma década: documentário conta história do *YouTube*. 2015. Disponível em: <<http://www.showmetech.com.br/cem-anos-em-uma-decada-documentario-conta-historia-youtube/#ixzz4S6lXnvwE>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

ALVES, Raquel Haua. Storytelling e mídias digitais: uma análise da contação de histórias na era digital. *Revista Hipertexto*, v. 2, n. 1, p. 13-

36, Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.

BELLUZZO, R.C.B.; FERES, G.G; KOBAYASHI, M. do C. *Information literacy*: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 6, n. 1, p. 88-99, dez. 2004. Disponível em: < <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2009/1837> >. Acesso em: 5 abr. 2016.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*: ensaios sobre literatura e história da cultura. SP: Brasiliense, 1996.

BUSATTO, Cléo. *A arte de contar histórias no século XXI*: tradição e ciberespaço. Petrópolis: Vozes, 2006.

GERLIN, Meri Nadia Marques. *No balanço das redes dos contadores de histórias: competência narrativa e competência em informação no século XXI*. 2015. 325 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

GERLIN, Meri Nadia Marques Gerlin; SIMEAO, Elmira. *No balanço das redes dos contadores de histórias: a identificação das competências em informação dos narradores contemporâneos*. *Datagramazero*, Rio de Janeiro, v. 16, p. 1, 2015.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

GOSCIOLA, Vicente. *Roteiro para as novas mídias. Do game à TV interativa*. São Paulo: Senac, 2003.

OLIVEIRA, Jéssica Karla Arruda de. *Um estudo sobre youtubers na publicidade*. Brasília: FATECS. 2015.

OTTE, Monica Weingärtner; KOVÁCS, Anamaria. *A magia de contar*

histórias. Blumenau: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2002.

PELLEGRINI, Dayse Pereira et al. *Youtube*. Uma nova fonte de discursos. Ilhéus: UESC, 2010.

SISTO, Celso. Contar histórias, uma arte maior. In: MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes; MORAES, Taiza Mara Rauen (Org.). *Memorial do Proler*: Joinville e resumos do Seminário de Estudos da Linguagem. Joinville: UNIVILLE, 2007. p. 39-41.

YOUTUBE. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/press/>>. Acesso em: 25 jun. 2016.